

Então, nós podemos e devemos debater esse texto, nós podemos e devemos melhorar, e estamos assim procedendo; mas é muito cômodo, digo isso com respeito a quem está fazendo esse papel, simplesmente dizer: “Não, vamos dizer não à reforma”, não é? Quem está dizendo “sim” também está exercendo essa responsabilidade. São Paulo vai ficar sem os repasses? Os municípios ficarão sem os repasses?

Então, me parece mais responsável se dispor a melhorar o texto, a debater o texto, do que adotar a postura confortável de dizer que está tudo errado e se eximir votando “não”, porque é mais fácil, e deixar que São Paulo depois se prejudique.

É uma ponderação respeitosa que eu entendo que precisa ser feita, e os temas sobre os quais eu ia falar não vou poder falar mais.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Presidente, eu gostaria de utilizar a tribuna pelo Art. 82, pela Liderança do PSOL.

O SR. PRESIDENTE - TENENTE NASCIMENTO - PSL - É regimental, deputado. Enquanto ele se dirige à tribuna - deputado Giannazi -, eu queria só confirmar que essa resposta é importante e com responsabilidade, e o 01 - quem é Polícia Militar sabe do que estamos falando - não atinge o 133. Muito obrigado, deputada. Deputado Giannazi, tem o seu tempo regimental.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - PELO ART. 82 - Sr. Presidente, deputado Tenente Nascimento, primeiro eu quero fazer aqui uma convocação importante para o dia 3 de março: é a convocação para que todos os servidores públicos do estado de São Paulo estejam aqui na Assembleia Legislativa, numa grande manifestação, num grande movimento contra a perversa e falsa reforma da Previdência.

Muito importante que os servidores da Educação, da Segurança Pública, do sistema prisional, do Judiciário, do Ministério Público, da Defensoria Pública e de vários órgãos do estado de São Paulo estejam aqui, porque o governador vai tentar aprovar, no dia 3, essa reforma da Previdência, que vai confiscar salários, confiscar direitos, aumentar a idade mínima para a aposentadoria, aumentar o tempo de contribuição.

Esse projeto não tem regra de transição, ele é muito perverso, porque um servidor que está há seis, sete meses da aposentadoria pode ficar mais sete anos, seis anos para poder se aposentar, porque não tem regra de transição.

É pior que o projeto do Bolsonaro, que já é terrível... Imaginem, V. Exas., esse projeto. Então é muito importante a participação de todos.

E tem mais: a média que será feita para a aposentadoria será rebaixada, porque, no projeto apresentado pelo Doria, haverá também a inclusão agora dos menores salários, aqueles salários do início da carreira do trabalhador, e esses salários são os menores, logicamente, porque não têm quinquênio, não tem sexta-parte. Na média salarial, o salário cai, logicamente.

Então, o projeto é todo perverso, é todo contra os servidores, e é muito importante a mobilização. Nós somos contra, sempre fomos contra todas as reformas da Previdência: a Emenda 20, do Fernando Henrique; a Emenda 41, do Lula; depois as reformas feitas aqui em São Paulo no governo Serra em 2007, no governo Alckmin em 2011, porque nós sabemos, nós temos o conhecimento profundo da estrutura brasileira, de como funciona a economia, e de como as nossas riquezas e o nosso erário são sugados pelo sistema financeiro.

Todas essas reformas, e principalmente esta também, do Doria, estão a serviço do mercado financeiro. Está a serviço dos bancos, dos banqueiros, está a serviço dos rentistas, dos especuladores da dívida pública, é disso que trata essa reforma. É a transferência de fundo público da Previdência para pagamento de juros da dívida, esse é o teor da reforma da Previdência.

Eu tenho insistido aqui e fiz já um debate exaustivo sobre a dívida pública estado de São Paulo, sobre a dívida ativa, sobre a política de desoneração, porque esse é o grande debate que tem que ser feito, não o da Previdência.

A Previdência na verdade não está em crise, porque ela sempre foi saqueada pela DRU, pela desvinculação das receitas da União, pelos sonegadores. Nós fizemos esse debate também exaustivamente do ponto de vista da reforma federal, mostrando a grande dívida, os grandes sonegadores da Previdência, e continua essa sonegação.

A DRU continua existindo, a desvinculação das receitas da União, então defender a reforma da Previdência em qualquer estado do Brasil, em qualquer município e também em nível federal significa defender a transferência de dinheiro público para o sistema financeiro, para os banqueiros nacionais e internacionais, para os rentistas e para os especuladores da dívida pública.

É para lá que vai todo o dinheiro que é sugado da Previdência no Brasil - a previdência do setor privado e a Previdência do setor público.

É isso que está acontecendo no Brasil, e a Assembleia Legislativa parece que não enxerga ou adota essa lógica do mercado financeiro, um verdadeiro absurdo. É por isso que nós somos contra e vamos insistir na mobilização em todo o estado de São Paulo.

Os servidores já estão mobilizados, já estão conversando, tentando convencer os deputados agora neste Carnaval através das redes sociais, conversando com os deputados nas suas regiões, nas suas cidades, porque é inviável.

Essa reforma da Previdência vai prejudicar imensamente os nossos servidores e as nossas servidoras. Então, tem que cobrar dos grandes sonegadores, tem que mexer na política de desoneração, tem que fazer a auditoria da dívida pública do estado de São Paulo.

Agora, atacar covardemente os direitos e os salários dos servidores... A Assembleia Legislativa não pode compactuar com esse ataque.

Então dia 3, às 14 horas, todos os servidores públicos do estado de São Paulo aqui na Assembleia. Vamos ocupar a Assembleia Legislativa de uma forma democrática para mostrar para os deputados que essa reforma é uma reforma perversa, nefasta e, como eu disse, reduz os direitos e os salários dos nossos servidores.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças, eu solicito o levantamento desta sessão.

O SR. PRESIDENTE - TENENTE NASCIMENTO - PSL - Havendo acordo das lideranças, esta Presidência, antes de dar por levantados os trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de quinta-feira, dia 27 de fevereiro, à hora regimental, com a mesma Ordem do Dia de ontem.

Está levantada a presente sessão.

* * *

- Levanta-se a sessão às 15 horas e 43 minutos.

* * *

27 DE FEVEREIRO DE 202015ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: CORONEL TELHADA, TENENTE NASCIMENTO e CASTELLO BRANCO
Secretaria: TENENTE NASCIMENTO

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - CORONEL TELHADA

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - JANAINA PASCHOAL

Faz esclarecimentos sobre o direito adquirido, incluído na reforma da Previdência. Reitera o entendimento de que esta não é a hora de fazer manifestações, em

razão da situação atual no mundo. Ressalta que não houve nenhuma doença que tenha movimentado tantas autoridades. Destaca os pronunciamentos do ministro da Saúde e equipe multidisciplinar do estado de São Paulo, sendo cautelosos e evitando o pânico na população. Considera que as autoridades têm o dever de adotar posição de cautela e precisam assumir suas responsabilidades, evitando situações nas quais o vírus possa se propagar.

3 - CORONEL NISHIKAWA

Discorre sobre agressão a agentes penitenciários em Guariba e Piracicaba. Afirma ser esta uma profissão de risco, que promove comportamentos agressivos e altos índices de suicídio. Considera alta a idade de aposentadoria estipulada para categoria na reforma da Previdência. Esclarece que, apesar de ter votado a favor da reforma previdenciária, está analisando qual será o seu voto no segundo turno. Destaca que, se o seu voto for mudado, terá sido por livre e espontânea vontade, não por pressão.

4 - TENENTE NASCIMENTO

Assume a Presidência.

5 - CORONEL TELHADA

Diz ser hoje o Dia Nacional do Idoso. Lembra a batalha do Mar de Java, nesta mesma data em 1942, na qual a Marinha aliada foi derrotada pela japonesa. Cita dados da Polícia Militar para o Carnaval. Lamenta que as pessoas continuem reincidindo nos mesmos problemas. Informa o falecimento do cabo Magalhães, da Rota.

6 - CARLOS GIANNAZI

Comenta a atual situação dos agentes de organização escolar. Afirma que esta é uma categoria importante e que, sem eles, as escolas não funcionam. Lamenta que a categoria seja altamente discriminada do ponto de vista salarial. Diz serem vítimas de assédio, desvio de função e expostos à violência. Crítica a falta de condições de trabalho e salarial. Exibe vídeo, apresentado em curso de formação para diretores que ingressaram agora, criminalizando os agentes de organização escolar. Repudia a secretaria de Educação por permitir a exibição deste vídeo. Exige providências imediatas e que os servidores sejam valorizados.

7 - CORONEL TELHADA

Assume a Presidência.

8 - CASTELLO BRANCO

Defende a reforma tributária, a redução dos impostos e a melhor aplicação dos mesmos. Exibe slides a respeito do assunto. Define suas pautas de trabalho: combustível sem imposto, IPVA e IPTU. Discorre sobre este último imposto.

9 - CASTELLO BRANCO

Assume a Presidência.

10 - CORONEL TELHADA

Informa o falecimento da irmã Eva Catarina. Presta condolências à família Veiga. Discorre sobre a morte de policiais durante o Carnaval, nos estados de Minas Gerais, Pará, Maranhão e Bahia. Crítica o deputado federal Igor Kannário por xingar os policiais militares, de cima do carro alegórico, durante o Carnaval. Lembra que o deputado tem passagens por tráfico de entorpecentes. Repudia a atitude do deputado federal.

11 - CARLOS GIANNAZI

Discorre sobre sua visita à Escola Estadual Doutor Kyrillos. Exibe fotos da escola. Lamenta que diversas salas de aulas, laboratório e biblioteca estejam desativadas em razão de inundação. Destaca que há dez anos a diretoria da escola pede uma reforma estrutural. Crítica a Secretaria de Educação por não realizar reformas das escolas estaduais. Cita a falta de material, de internet e de estrutura. Exige que seja feita a reforma estrutural desta escola. Afirma que este descaso pode ser considerado como improbidade administrativa.

12 - CARLOS GIANNAZI

Reafirma sua disposição de luta contra a reforma da Previdência, a ser votada no próximo dia 3 de março. Afirma que está mobilizando servidores de diversas categorias, para que haja uma grande manifestação nesta Casa, a "Ocupa Alesp". Esclarece que a reforma irá prejudicar e dificultar o acesso dos servidores à Previdência estadual. Apela aos deputados para que reiflitam, analisem e estudem melhor as propostas apresentadas. Lê editorial de hoje da "Folha de S. Paulo", a respeito da divulgação, pelo presidente da República, de mensagem apoiando a manifestação que ocorrerá dia 15 de março. Considera como uma afronta ao Estado Democrático de Direito e às instituições.

13 - CARLOS GIANNAZI

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

14 - PRESIDENTE CASTELLO BRANCO

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 28/02, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Adita a Ordem do Dia da sessão de 3/3. Levanta a sessão.

* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Coronel Telhada.

* * *

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e convida o nobre deputado Tenente Nascimento para ler a resenha do expediente.

O SR. TENENTE NASCIMENTO – PSL – Temos aqui uma indicação. Indico, com fundamento no Art. 159 da Consolidação do Regimento Interno, ao Exmo. Sr. governador do estado de São Paulo, a realização dos estudos e urgentes providências no sentido de possibilitar a liberação de recursos financeiros para a aquisição de um veículo adaptado para transporte de pessoas portadoras de necessidades especiais no município de Potim. Deputado Altair Moraes.

Temos outra indicação. Indico, nos termos do Art. 159, da Consolidação do Regimento Interno, ao Exmo. Sr. governador que determine aos órgãos competentes a elaboração dos estudos objetivando implementar o programa Futuro do Pontal, dedicado ao desenvolvimento do Pontal do Paranapanema, nos mesmos moldes do programa recentemente lançado, Vale do Futuro. Deputado Itamar Borges.

Está lida a resenha, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP – Obrigado, Sr. Deputado.

Vamos, portanto, começar o Pequeno Expediente com os oradores inscritos. A primeira deputada é a Sra. Deputada Janaina Paschoal. V. Exa. tem o tempo regimental.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PSL – SEM REVISÃO DO ORADOR – Obrigada, Sr. Presidente. Cumprimento V. Exa., os demais colegas presentes, os funcionários da Casa, as pessoas que nos acompanham pela Rede Alesp e as que vieram nos brindar com suas presenças.

Primeiramente, gostaria de fazer um esclarecimento, haja vista os e-mails que recebi, ainda sobre a reforma da Previdência. Muitas pessoas não estão compreendendo, quando a gente diz que colocou no texto da PEC o respeito ao direito adquirido.

O que é isso? Isso significa que o funcionário público - não importa a categoria, pode ser de qualquer carreira - que hoje já preenche os requisitos para se aposentar pode seguir trabalhando tranquilo, porque, mesmo havendo a reforma, quando este funcionário decidir se aposentar, daqui um ano, dois, três, dez, ele poderá fazer jus às regras de hoje, ou seja, as regras anteriores às da reforma.

Muita gente não está entendendo o que é que significa colocar no texto da Constituição a garantia do direito adquirido. Então, eu venho aqui fazer este esclarecimento.

Venho também reiterar o que escrevi nas minhas redes, e venho sendo bastante atacada em virtude disso. Reitero o entendimento de que não é hora de fazer manifestação, nem à esquerda, nem à direita.

Não estou com isso desmerecendo manifestações, desmerecendo os direitos constitucionais, só entendo que o mundo está passando por um momento delicado. Se os senhores forem cautelosos com relação à história recente, perceberão que não houve, na história mais próxima, nenhuma doença que movimentou tantas autoridades.

Em Veneza eles cancelaram o Carnaval. Nos Estados Unidos, o presidente Trump acabou de nomear o vice-presidente como coordenador do grupo que está trabalhando com essa situação do coronavírus. Estão analisando postergar as Olimpíadas, por causa das aglomerações.

Ontem eu assisti atentamente o pronunciamento do ministro da Saúde. Assisti também atentamente o pronunciamento da equipe multidisciplinar que o governador instituiu para acompanhar essa situação.

Entendo que as autoridades que se pronunciaram foram bastante cautelosas, tomaram todos os cuidados para não gerar pânico na população, o que me parece um procedimento adequado, mas, diferentemente da leitura que vem sendo feita, não incentivaram o descuido.

Se os senhores prestarem atenção, quando o ministro da Saúde foi indagado sobre viajar ou não viajar, o que foi que ele respondeu? Vamos fazer imperar o bom senso. Se é uma viagem necessária, uma viagem de trabalho, uma viagem que já está toda organizada, quem sou eu para pedir para a pessoa parar a vida? Nós não podemos parar a vida. Foi isso que o ministro respondeu. No entanto, se for possível evitar, vamos fazer imperar o bom senso.

Não me parece razoável, diante destas circunstâncias, que autoridades à direita e à esquerda estejam a convocar manifestações. Eu nem estou entrando no mérito das manifestações em si.

Poderíamos ficar uma tarde toda debatendo isso aqui. Agora, nós estamos vivendo um momento delicado. Eu estou vendo os parlamentares à direita e à esquerda convocando manifestações, pedindo apoio para material, para carro de som.

Será que essas pessoas não conseguem entender que o mundo está passando por um momento delicado? “Ah, Janaina, por que você não falou contra o Carnaval?”. Antes do Carnaval, o coronavírus não estava no Brasil. Se os senhores perceberem, a OMS hoje se mostrou muito preocupada com a chegada do coronavírus no Brasil, que é a primeira ocorrência da doença na América Latina.

Nós temos alguns fatores que nos ocorrem? Temos. Somos um país quente, estamos num momento quente, numa fase quente do ano, o que dificulta a transmissão. Como bem disse o ministro da Saúde, somos um país jovem. Esse vírus vitima mais as populações de idade mais avançada.

Então isso não favorece a propagação. Pode ser - queira Deus, assim seja - que os efeitos desse vírus no Brasil não sejam os mesmos que estão aparecendo nos demais países, mas as autoridades têm o dever de adotar uma posição de cautela.

Eu vejo dessa forma. Então não é possível conceber que parlamentares não assumam suas responsabilidades de - óbvio - não gerar pânico na população, até porque estamos analisando, como bem disse o ministro, mas não criar situações para aumentar o risco de propagação de um vírus que por ora é letal.

Obrigada, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, Sra. Deputada. O próximo deputado é o deputado Paulo Lula Fiorilo. (Pausa.) Sra. Deputada Leci Brandão. (Pausa.) Deputado Delegado Olim. (Pausa.) O deputado Tenente Nascimento não fará uso da palavra. Deputado Major Mecca. (Pausa.) Deputado Douglas Garcia. (Pausa.) Deputado Coronel Nishikawa, V. Exa. então tem o tempo regimental.

Eu solicito ao Tenente Nascimento que assuma a Presidência dos trabalhos, porque em seguida, após o Coronel Nishikawa, eu farei uso da palavra. Vossa Excelência tem o tempo regimental, Sr. Deputado.

O SR. CORONEL NISHIKAWA - PSL - SEM REVISÃO DO ORADOR – Boa tarde a todos, assessorias, Sr. Presidente, deputados, ao pessoal da galeria. Primeiramente, eu gostaria de falar sobre agentes penitenciários.

Nós tivemos uma ocorrência ou duas ocorrências de agressão a agentes penitenciários, uma na cidade de Guariba - uma mulher, uma agente penitenciária - e também em Piracicaba - um agente penitenciário.

O que eu quero dizer com isso? Dizer que é uma profissão de risco como a nossa ou a minha, que foi de rua. São profissões de alto risco. O procedimento dentro de uma cela não é fácil.

Quem já conviveu com isso, como nós já visitamos vários presídios quando nós trabalhamos no sistema penitenciário, o agente penitenciário fica isolado com um monte de presos nas alas ou nas celas, como são conhecidas, e com isso o seu comportamento às vezes começa a ficar agressivo também.

O índice de suicídios, assim como dos policiais militares, dos policiais em geral, é alto. Não é um índice normal. Portanto, eu vejo inclusive na reforma que estão colocando bem alta a idade de aposentadoria desses agentes - eu tive a oportunidade de ler durante o período de Carnaval.

A transição praticamente não existe. Aumenta-se muito o tempo de trabalho para aqueles que estão para se aposentar. Eu votei pela reforma. Entretanto, eu estou pensando o que nós vamos fazer agora.

Eu confesso que o estudo que nós fizemos... Nós sentamos em dois, três para poder reavaliar. Não é nada salutar da forma como está sendo procedida a reforma previdenciária do estado de São Paulo.

Outra coisa que eu quero deixar bem claro: nunca trabalhei por pressão. Não sou panela de pressão para trabalhar por pressão. Não aceito pressão. Eu represento 45 milhões de habitantes aqui no estado de São Paulo. Eu sou um dos 94 aqui. Então eu tenho voto e o meu voto é meu; não é de mais ninguém.

Vão falar: “Mas nós elegemos você”. Sim, elegemos, só que para representá-los aqui dentro e aqui nós vamos representar da forma que nós identificarmos a necessidade atual. Se nós reformarmos a nossa conduta ou nosso voto, será por livre e espontânea vontade, não por pressão. Repito: não aceito pressão de ninguém, seja do governo, seja de quem quer que diga que tenha me eleito.

Tem gente aí postando que me elegeru e que eu não deveria ter votado contra os funcionários públicos. Entretanto, da forma como nos foi apresentada, aprioristicamente, era uma transição tranquila. Entretanto, nós tivemos a oportunidade... Vou repetir: durante o carnaval, eu não fui pular não, fui estudar.

Nós lemos, nós entendemos que a reforma, da forma como foi colocada, está muito dura. Então, cabe uma reflexão, vamos ver o que nós vamos fazer agora no segundo turno. Repetindo: não trabalho com pressão, seja lá de quem for.

Obrigado.

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Tenente Nascimento.

* * *

O SR. PRESIDENTE - TENENTE NASCIMENTO - PSL - Seguindo a lista de oradores inscritos, quero convidar o deputado Coronel Telhada para fazer uso da palavra pelo tempo regimental de cinco minutos.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Sr. Deputado, Sras. e Srs. Deputados aqui presentes, assessores, funcionários, público aqui presente, todos que nos assistem pela TV Alesp, quero saudar aqui a nossa Assessoria Policial Militar, na figura do cabo Salvador, do soldado Thiago e do cabo Tonello, que aqui representa o nosso Corpo de Bombeiros.

Os demais policiais são todos da Assessoria Policial Militar. Saúdo sempre nossos policiais militares valorosos, que trabalham não só em defesa desta Casa, mas de todo o estado de São Paulo.

Vou começar a nossa fala hoje saudando os dias, comemorando hoje, dia 27 de fevereiro, o Dia Nacional do Idoso. Grande parte desta Casa já está nesse dia, não é? Passamos dos 60 anos, já somos idosos.

Daqui a dois anos eu já estou chegando nessa fase também. Hoje a fase do idoso é uma fase tranquila, aumentou o tempo de vida do cidadão, o que é muito bom. Esperamos, se Deus quiser, chegar até os 70, 80 anos. Então parabéns a todos os amigos e amigas que já estão na boa idade, contem com o nosso apoio.

Também na parte de história militar, eu sempre faço uma referência. Hoje, dia 27 de fevereiro - o capitão Castello Branco, que é um estudioso, deve saber disso -, dia 27 de fevereiro de 1942 foi o dia da Batalha do Mar de Java, entre a Marinha japonesa e a Marinha aliada, uma grande batalha em que os aliados perderam.

Segundo os compêndios que falam sobre isso, foi a maior batalha naval de superfície desde a 1ª Guerra Mundial. Nós, brasileiros, temos um grave defeito: nós não conhecemos a história mundial e muito menos a história do Brasil, e muitas vezes a história vem deturpada, então é bom nós fazermos essas referências para lembrar de pessoas jovens que morreram defendendo a liberdade do mundo, a liberdade de todos os cidadãos de bem.

Carnaval, vamos falar um pouquinho de Carnaval. Eu peguei alguns dados aqui da Polícia Militar para que nós conversássemos sobre o Carnaval, que ontem se encerrou. Vou falar primeiro da parte de trânsito urbano.

Só para você terem uma noção do que é o trabalho da Polícia Militar - muitas pessoas não conhecem o dia a dia... Só para vocês terem uma ideia, nestes dias de Carnaval, só aqui na cidade de São Paulo, o trânsito efetuou mais de 17 mil ações com teste de etilômetro, com 17.631 condutores submetidos ao teste.

Olha só, gente, só em São Paulo, de 17 mil condutores fiscalizados, 1.397, praticamente 1.400, foram autuados por dirigir sob efeito de álcool. Olha que coisa louca! Tanta propaganda, tanta coisa, e nós continuamos com 1.400 pessoas autuadas por estarem sob em efeito de álcool ou por se recusarem a fazer o teste.

Dessas pessoas, 11 pessoas foram autuadas em flagrante. Com toda a campanha que nós temos para beber e não dirigir, nós ainda temos números assustadores dessa maneira.

Foram fiscalizados 6.132 carros e 535 motos nas rodovias estaduais.

Nós tivemos a Operação Carnaval 2020, que foi do dia 21 até o dia 25 de fevereiro. Portanto, mais de 22 mil quilômetros de malha rodoviária que foram fiscalizadas.

Foram empregados 3.500 policiais militares, homens e mulheres, em 125 bases operacionais, e mais de 800 viaturas. Vejam que efetivo trabalhou no Carnaval, isso só nas estradas, fora o que trabalhou no policiamento. Enfim, a Polícia Militar praticamente toda empenhada nessa Operação Carnaval.

Foram utilizados 998 etilômetros, 107 radares portáteis, para que se mantivessem as ordens nas estradas. Número grave, que seria interessante os Srs. Deputados ouvirem.

Vítimas feridas gravemente. Nós tivemos uma queda de 12% no número de 2019 para 2020. Mas, mesmo assim é um resultado assustador. Em 2019 foram 96; em 2020, 84 pessoas feridas gravemente.

Vítimas fatais, ou seja, mortos. Em 2019, 21; em 2020, 14. Teve uma queda de 33 por cento. Sempre é bom falar em quedas em números graves. Mas, 14 pessoas perderam a vida nesse Carnaval. Pensem nisso, 14 pessoas, só aqui em São Paulo.

O total geral de acidentes com e sem vítimas: em 2019 foram 824, em 2020, 817. Ou seja, nós tivemos um decréscimo, tivemos uma queda, em todos os números.

Parabéns à Polícia Militar, e aos cidadãos, também, que estão mais conscientes.

Só como número, seria interessante falar que nós tivemos 34.750 autuações. Aumentou praticamente 10 por cento; 4.086 motoristas dirigiram sob efeito de álcool. Novamente, 4 mil motoristas, sendo que 98.103 pessoas realizaram teste de etilômetro. Sessenta e cinco pessoas foram autuadas em flagrante pelo crime de embriaguez ao volante.

Foram feitas 6.095 autuações, 2.522 autuações por ultrapassagem na contramão. Enfim, números que continuam sendo assustadores, porque apesar de todo o trabalho feito para se evitar acidentes, as pessoas ainda continuam reincidindo nos mesmos problemas.

E, nas nossas estradas, 19 pessoas foram presas; 17 procurados pela Justiça foram recapturados; três toneladas e meia de drogas apreendidas, entre maconha e cocaína; 19 armas de fogo apreendidas, e 400 mil maços de cigarro apreendidos.

Isso foi o resultado da Polícia Militar, só na parte de trânsito, tanto urbano quanto rodoviário.

Quero fechar. Farei uso da palavra novamente posteriormente. Mas, quero aqui dar ciência aos amigos de que hoje a Polícia Militar, em especial a Rota, está de luto. Nós perdemos um querido policial, veterano, o cabo Magalhães, muito amigo.

É uma pena que o Conte não esteja aqui, porque eu sei que o cabo Magalhães trabalhou diretamente na equipe do então tenente Conte Lopes. O cabo Magalhães era muito antigo na Polícia Militar, muito querido.

Faleceu na data de hoje o cabo José Pereira Magalhães, muito querido. O corpo está sendo velado lá no Batalhão Tobias de Aguiar. Saíndo daqui eu passarei lá para dar um abraço na família dele.

E, dizer do nosso sentimento por uma perda de um grande policial militar. A Rota sente hoje a perda desse grande irmão policial militar, cabo Magalhães. Descanse em paz, meu amigo.

Posteriormente, voltarei para falar de mais mortes de policiais militares.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - TENENTE NASCIMENTO - PSL – Seguindo a lista de oradores inscritos, queremos chamar o deputado Itamar Borges. (Pausa.) Deputado Carlos Giannazi.

Deputado Carlos Giannazi tem o seu tempo regulamentar de cinco minutos. Com a palavra o deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL – SEM REVISÃO DO ORADOR – Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, telespectador da TV Assembleia.

Sr. Presidente, queria aqui abordar novamente a situação dos agentes de organização escolar da rede estadual de ensino, que representa um segmento muito importante de trabalhadores, de trabalhadoras da Educação.

Sem eles, as escolas não funcionam. Os professores são importantes, os gestores, os coordenadores, os diretores, os supervisores de ensino. Mas, sem os agentes de organização escolar, a escola nem abre, porque são eles os responsáveis pela abertura da escola, pelo funcionamento das escolas, fazendo o trabalho de secretaria, de pátio, enfim.